

Indústria

Erechim lidera mercado de móveis corporativos

Com a maior capacidade produtiva entre todas as empresas do setor na América Latina, a Cavaletti é destaque na região

O mercado de móveis corporativos, especialmente cadeiras, vai além do design. E neste mercado, Erechim tornou-se referência. São pelo menos três indústrias locais atuando no setor, duas delas entre as quatro melhores fabricantes de cadeiras de escritório e ergonômicas do País. De acordo com o presidente da Cavaletti, Gilmar Cavaletti, o segredo é inovar sempre.

“Estamos sempre investindo em inovação, fazemos parte de parques tecnológicos e buscamos soluções a todo momento, porque é uma exigência do

mercado. Inovamos tanto no modo de produzir e no material produzido quanto no produto em si. É isso que faz a diferença”, aponta o empresário.

Segundo ele, o que o consumidor busca é o menor esforço, com maior ergonomia e conforto. E isso se traduz em cadeiras com menos alavancas, mas autônomas e adaptadas ao corpo. “São cadeiras que cada vez mais se adaptam a quem está nela com completa autonomia”, explica. A empresa produz até 6 mil cadeiras por dia, com a maior capacidade produtiva entre todas as empresas do setor na América Latina.

Erechim é um dos polos da produção moveleira nesta macrorregião. E neste recorte do Estado, diferente da produção moveleira da Serra, por exemplo, onde sempre houve uma cadeia produtiva integrada, no eixo norte, mais distante de outras indústrias do setor, não havia outra alternativa senão seguir o caminho de indústrias de outros setores produtivos na região. A verticalização dos processos era uma obrigação.

Na planta industrial de Erechim, a Cavaletti tem mil funcionários, e é, na verdade, um complexo. Antes da produção final das cadeiras, a empresa faz a injeção de plásticos nos moldes necessários para a produção e também conta com a metalurgia



Indústria Cavaletti produz até 6 mil cadeiras por dia em sua unidade no município da Região Norte

e ferraria próprias, que também desenvolvem os moldes.

“Era a forma que tínhamos de crescer aqui no norte e competir com Caxias do Sul por exemplo”, lembra Cavaletti. Ele e o irmão chegaram a Erechim no começo da década de 1970, primeiro, como uma estofaria. Até que começaram a produzir as próprias cadeiras.

Ao todo, nesta macrorregião há pelo menos 22 empresas do setor ligadas à Associação das Indústrias de Móveis do Rio Grande do Sul (Movergs), representando 15% das indústrias de móveis no Estado.

Um novo distrito para os moveleiros

Um dos principais polos nesta parte do RS está em Lagoa Vermelha. São 13 empresas associadas à Movergs, e o município avança na organização e fortalecimento, como uma grande oportunidade de negócio, conjunto do setor. Um novo distrito industrial avança, com 23 empresas prontas para a instalação. Dessas, 10 são do setor moveleiro.

Há sete anos o município, em conjunto com os sindicatos do setor e o Senai, desenvolve programas de qualificação de mão de obra. Por ano, formam-se, em

média, 200 alunos.

A história da fabricação de móveis em Lagoa Vermelha remonta à década de 1940, quando a produção madeireira teve um impulso. Na década de 1970, foi criado o primeiro distrito industrial da cidade. Até os anos 1980, o setor cresceu em conjunto com a produção madeireira e chegou a empregar 3 mil pessoas.

Lagoa Vermelha não figura entre os principais municípios madeireiros do RS. Agora, o setor passa por uma retomada, com novos investimentos.

Polo moveleiro na Região Norte

- ▶ 15% das indústrias moveleiras gaúchas estão na região
- ▶ São pelo menos 13 empresas em Lagoa Vermelha
- ▶ Erechim concentra 3 empresas dedicadas ao mobiliário corporativo

(FONTE: MOVERGS)

Cidade reforça os diferenciais logísticos para seguir crescendo

Para manter-se entre as quatro marcas de cadeiras de escritório mais vendidas do Brasil, respondendo por até 10% do mercado nacional, sem perder com a questão logística, a Cavaletti investiu em uma frota própria, além do centro de distribuição criado em São Paulo.

De acordo com o presidente da empresa, Gilmar Cavaletti, é assim que eles garantem a qualidade do produto inclusive no momento da entrega. Foi a forma de compensar o que ele vê, e não se conforma, todos os dias no município. Estão ali os trilhos da malha ferroviária gaúcha, passando por Erechim, mas desativados desde 1994. Poderia representar um elo tanto com o Porto de Rio Grande quanto em direção a Paraná e São Paulo, mas não é o que acontece.

“É uma ferrovia pronta, e

poderíamos usar transporte por contêineres, mas os investimentos pararam e o que nós temos enfrentado hoje são absurdas seis horas daqui até União da Vitória (município do Paraná, a 240 quilômetros de Erechim).”

É impossível falar dos eixos para o crescimento de Erechim sem considerar logística e infraestrutura. No horizonte está o terceiro corredor de desenvolvimento para indústrias locais, ao longo das margens da ERS-311, em direção a Gaurama. Outros corredores, com canteiros de obras permanentemente ativos com a chegada e ampliação de indústrias, já estão estabelecidos ao longo da ERS-135, com 45 empresas em direção a Getúlio Vargas e Passo Fundo, e da BR-153, em direção a Concórdia, Santa Catarina, com pelo menos outras 20 empresas. O município

também está criando um distrito exclusivo para micro e pequenas empresas.

“Temos hoje 22 mil CNPJs ativos e até 1,2 mil vagas de emprego abertas para as empresas locais. É claro que os novos empreendedores e também aqueles que se expandem em Erechim têm a logística como um fator essencial na escolha de onde investir. Temos aproveitado bem uma janela de oportunidades nesses últimos cinco anos e tirado proveito da malha rodoviária que corta o nosso município”, diz o prefeito Paulo Polis.

Nos corredores, segundo o prefeito, é oferecida a mesma estrutura que aconteceria em um distrito industrial tradicional, mas com a vantagem de estar com a rodovia na porta da empresa. Entre as empresas estabelecidas nos corredores está

a também gigante no mercado brasileiro de cadeiras profissionais, Plaxmetal. A empresa inaugurou neste ano um novo pavilhão, de 35 mil m² em sua nova fábrica, que já tinha 40 mil m², às margens da BR-153, em direção a Santa Catarina.

A Cavaletti também investe R\$ 34,8 milhões em ampliações neste ano. Foram somados 15 mil m² no parque fabril, chegando a 75 mil m² na sua área, dentro do Distrito Industrial, também próximo à BR-153.

E, se este setor é forte, está longe de ser o único protagonista na economia local. Estão em Erechim gigantes como a Comil, na fabricação de ônibus, a Olfar, no processamento de soja, e a Brastelha, no setor de telhas e construção.

“A diversidade econômica, sem deixar o município

dependente de um único setor, é resultado do tema de casa, que temos feito muito bem. Não à toa o Sebrae instalou em Erechim a regional do Norte do Estado. Nos últimos 20 anos, nosso município cresceu em média 10% ao ano”, argumenta Polis.

Durante a inauguração do atacado Stock Center, por exemplo, os dirigentes do grupo que tem origem em Passo Fundo rasgaram elogios à administração local. O prefeito conta que foi criada a Sala de Aceleração de Projetos, com reforço de profissionais de Engenharia no corpo técnico do município. “Conseguimos destravar os projetos. Inclusive, aprovamos em 20 dias até mesmo projetos de grande porte”, garante Polis.

Somente neste ano, foram 700 projetos já aprovados até agosto.